



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7157 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

(IN)VISIBILIDADES DOCENTES EM REDES DIGITAIS

Rosane Tesch de Oliveira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(IN)VISIBILIDADES DOCENTES EM REDES DIGITAIS

Introdução

A pergunta inicial *Que práticas e que docências estão visíveis na rede Instagram @sme_carioca?* deu início ao percurso para produção de dados da pesquisa de doutorado cujo objetivo é visibilizar as concepções de mundo e as ideias que rasuram, embaçam e borram modelos e padrões determinados para a educação e para a docência, evidenciando a resistência, autoria e ação das docências envolvidas com os cotidianos digitais. Nesse contexto, um dos primeiros movimentos da pesquisa foi buscar as docências visibilizadas na rede social Instagram @sme_carioca, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME/RJ, por se tratar de uma pesquisa com a educação básica, e a rede municipal do Rio de Janeiro ser a maior da América Latina.

O caminho que se apresentou para seguir essas docências foi o da lente de um microscópio para capturar a cultura visual (CAMPOS, 2013, 2016) nos percursos cotidianos que essa docência interatora movimentada com as redes sociais digitais, considerando as configurações do ecossistema da sala de aula e da escola, pois “sabemos que o cenário educacional não é único e que nele existem tanto educadores cujas práticas são mais centralizadoras quanto os que buscam ações de parceria e colaboração” (BRUNO E PESCE, 2015, p.591). Quando falamos em docência, então, é importante dizer de que lugares são essas docências. Assim, as docências visibilizadas inicialmente na pesquisa – ainda que em uma relação vertical de poder, tem sua própria percepção do que é ver e ser visto nas redes sociais digitais, sobretudo no momento em que se tornou imperativo estar nas redes: covid-19, quarentena, home office, educação remota, educação à distância etc.

Metodologias visuais de pesquisa

Com a metodologia viva (HERNÁNDEZ, 2013) e os métodos visuais de pesquisa (ROSE, 2016), foram selecionados registros de imagens postados na rede @sme_carioca, no período de agosto a dezembro de 2019. A curadoria do primeiro grupo de imagens obedeceu aos seguintes critérios:

1. Serem oriundas de postagens compartilhadas na rede social Instagram;
2. Serem identificadas e/ou relacionadas às unidades escolares da rede SME/RJ;

3. Estarem relacionadas às práticas docentes dentro-fora da unidade escolar;
4. Estarem marcadas como públicas;
5. Não serem selfies ou fotos posadas, em seu todo, ou ter, pelo menos 01 foto não posada, quando composições com mais de 01 imagem;
6. Não serem oriundas de eventos promovidos pelas CREs ou SME/RJ.

A @sme_carioca é a página oficial da SME/RJ, no Instagram, juntamente com as redes facebook.com/smecariocarj, twitter.com/sme_carioca e o sítio www.rioeduca.net. Na página do Instagram são postadas desde imagens de divulgação de eventos da rede municipal até práticas realizadas pelas docências com os alunos e outras pessoas envolvidas com os cotidianos físico-virtuais dentro-fora das unidades escolares. “Criada em torno de imagens e estética [...] A linguagem visual do Instagram é baseada na experiência. [...] Também é notável a ausência de textos nas imagens.” (NIEDERER, 2018, p.22)

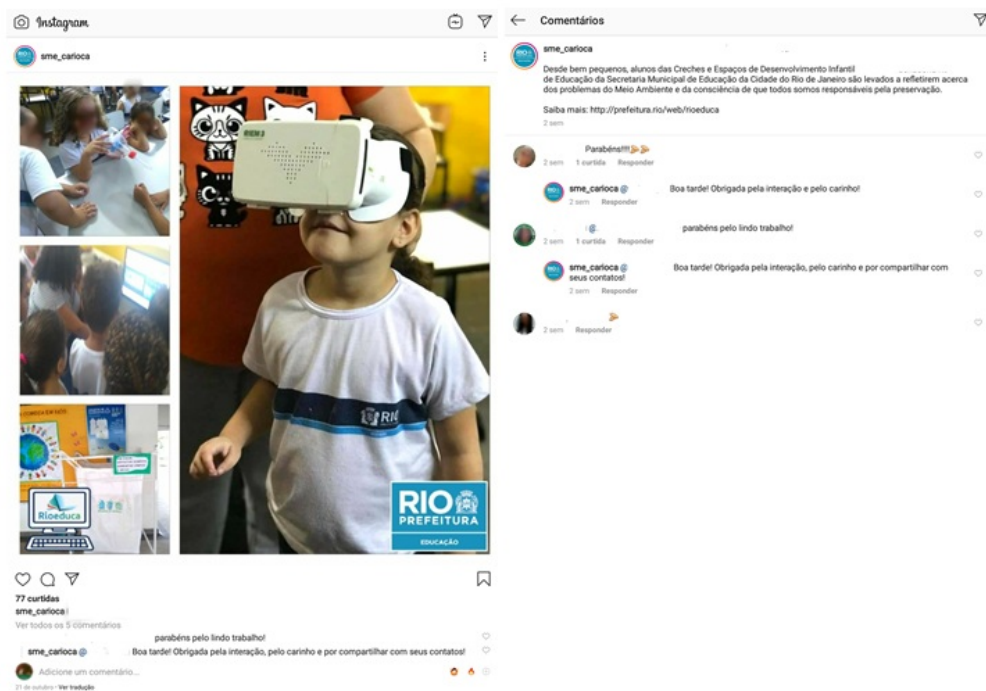


Imagem 1: Práticas.
Fonte: Instagram. 2019.

Referenciais para discussão

Algumas impressões surgiram ao longo da curadoria das imagens/postagens, mas, como o objetivo da pesquisa não é apenas quantificar os números de postagens, curtidas ou comentários, serão tomadas apenas como apontamentos. Campos (2013, p.41) chama a atenção para o fato de que o olhar e a percepção visual do mundo não são mecanismos lineares, unívocos e transparentes, como uma aparente naturalização do processo concebido como uma mera operação fisiológica poderia dar a entender. Assim como o olhar é fruto da história, a visualidade “é um conceito que endereça para a forma como social e historicamente o olhar (ferramenta de percepção) e o visível (percepcionável) são forjados”. A cultura visual pode ser entendida, então, como um sistema em que os modos de olhar e (re)apresentar, visualmente, o que nos rodeia são construções históricas relativas a espaços-tempos que são transformados continuamente. Desse modo, indagar a docência que olha o quê e de que modo é fundamental para entender a cultura visual-digital, principalmente se considerarmos a circulação capitalizada ou monetizada, nos múltiplos dispositivos, e as práticas de subjetividade que a ela se vinculam.

Niederer (2018) fala sobre atitudes de pesquisa necessárias ao trabalhar (às vezes lutar) com visualizações de rede, pois pesquisadores precisam desafiar o conhecimento existente e procurar novas maneiras de conhecer, ouvindo as partes interessadas e afetadas pelos problemas e objetos em estudo. Ratificando Rose (2016), uma imagem visual nunca deve ser tomada como inocente, pois ela é renderizada por várias práticas, tecnologias e conhecimentos e uma abordagem crítica da imagem visual necessita considerar um pensar sobre o 'agenciamento da imagem', ou seja, na sua capacidade em intervir no mundo, considerando as práticas sociais, os efeitos, bem como as especificidades das visões de imagens por diferentes audiências, incluindo a acadêmica.

Resultados

De agosto a dezembro de 2019 foram encontradas 37 postagens, que atendiam aos critérios propostos, sendo 36 registros fotográficos, incluindo composições com mais de 01 foto e/ou UE, e 01 registro videográfico. Com a seleção foi possível investigar se havia docências citadas nas postagens e se as mesmas possuíam páginas em redes sociais. Das 37 postagens selecionadas, 11 citam nomes de docentes na descrição, em um total de 15 docentes de disciplinas como língua portuguesa e literatura, matemática, ciências e artes visuais.

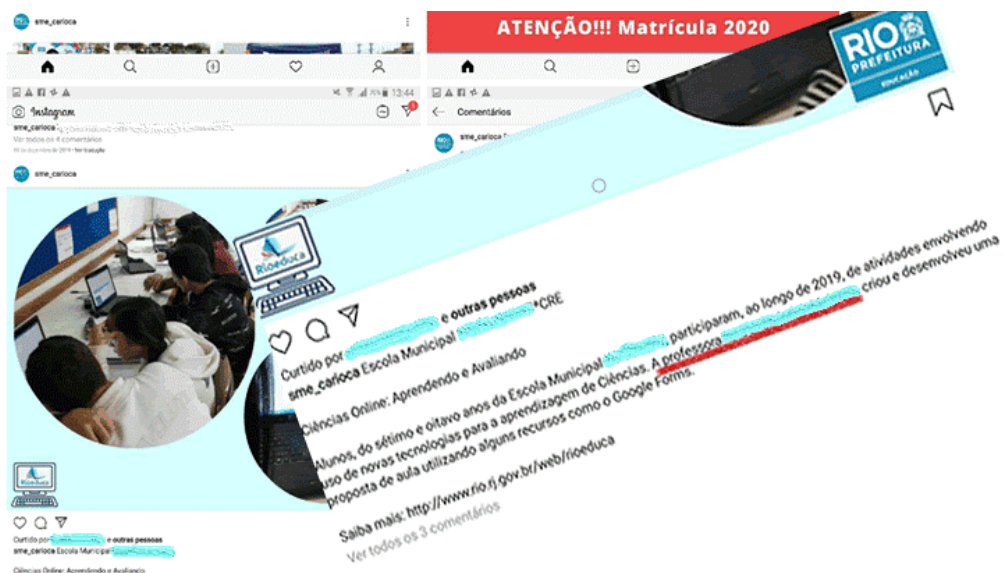


Imagem 2: Docências.
Fonte: Instagram. 2019.

Conclusões

As curtidas e os comentários se originam, na maior parte das postagens, de um pequeno grupo da própria unidade e de alguns seguidores da @sme_carioca, que curtem quase todas as postagens, inclusive em certa ordem de tempo e, de uma forma geral, o número de curtidas não se altera quando acessamos a mesma postagem em data posterior. É como se ela ficasse no passado e não produzisse mais efeito de visibilidade no presente. Nas postagens, os projetos são citados de forma resumida e não são trazidas muitas informações sobre a docência, necessitando-se, assim, de uma nova fase para que se amplie o campo de visibilidades e interações com as docências no processo de pesquisa.

Hernández (2013, p.79) diz, que “a investigação *em e sobre* a cultura visual está estreitamente ligada à pesquisa *com e sobre* imagens”, contudo, o estudo do visual não é somente o estudo da imagem. Neste estudo, as docências e suas interações estão no cerne da questão de pesquisa e as análises das imagens se sustentam com as relações estabelecidas com

elas.

Palavras-chave: Docências interatoras. Cotidianos digitais. (In)visibilidades docentes.

REFERÊNCIAS

BRUNO, A. R.; PESCE, L. DocênciaS na/com a contemporaneidade: experiências (trans)formadoras em meio à cultura digital e em rede. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 589 - 611, maio/ago. 2015.

CAMPOS, R. Visibilidades e invisibilidades urbanas. *Revista de Ciências Sociais – periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC n. 1 (1970) – Fortaleza, UFC, V. 47 – número 1, 2016.*

_____. *Introdução à cultura visual. Abordagens e metodologias em ciências sociais. Mundos Sociais*, Lisboa, 2013.

HERNÁNDEZ, F. *Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. Tradução de Mirela Adriele da Silva Castro. Processos e Práticas de Pesquisa em Cultura Visual e Educação. Raimundo Martins e Irene Tourinho (Orgs.). RS: Editora UFSM. 2013.*

NIEDERER, S. *Networked Images: visual methodologies for the digital age. Inaugural Lecture. Amsterdam: University of Applied Sciences, 2018.*

ROSE, G. *Visual methodologies: an introduction to researching with visual materials. London: Sage, 2016.*